



MANUEL GONÇALVES DIAS E O PRÓXIMO CENTENÁRIO DA CONFRARIA DA ABADIA

De Agosto a um ano faz um século que se fundou a actual confraria de Nossa Senhora da Abadia. No meio do que é muito necessário fazer-se, fica agora também mais a organização de actos comemorativos daquela efeméride. É pena,



principalmente para quem conhece os corredores da casa da confraria, que não exista um museu onde estejam expostas, para conhecimento

e educação dos visitantes e devotos, muitas das riquezas do santuário acumuladas no decorrer de anos e séculos.

O santuário, e não só o edifício actual do século XVII, no decorrer de muitos séculos teve benfeitores que deixaram bens e dedicaram muitas horas de serviço para a sua conservação e para o seu engrandecimento. Sabemos que houve benfeitores que tiveram o seu retrato ali exposto; que houve muitas coisas oferecidas com amor e devoção que se perderam ou estão em vias de desaparecimento por não haver um local destinado a elas. Na nossa modesta maneira de ver e amar tudo que diga respeito ao santuário e ao culto de Nossa Senhora da Abadia, parecem-nos que seria um acto justo a organização, na comemoração dos cem anos da fundação da actual confraria, dum museu onde fossem guardadas, ordenadas e postas ao serviço do santuário as obras de arte, e sem ser de arte, que ele possui.

Hoje, temos como principal intenção lembrar aqui, através de passos duma das actas conservadas no arquivo da confraria, Manuel Gonçalves Dias que faleceu em 1890. Foi considerado benfeitor e benemérito e resolveu-se que o seu retrato fosse afixado na galeria do santuário. E a acta diz: «aos treze dias do mes de dezembro do anno de mil oitocentos e noventa, achando-se nesta cidade (Braga) os mesários da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, que se venera no seu real santuário, na freguesia de Santa Maria de Bouro, concelho de Amares: abbade Manuel Agostinho da Cunha, Padre António Emydio de Almeida, António de Jesus Pereira do Lago e Costa, Francisco José de Sousa Fernandes, Camillo de Sousa, Jerónimo da Silva, José Manoel Arantes, António Mançel Domingues; — que aqui tinham vindo a fim de acompanhar, con-

(Continua na pág. 2)

Por PAULO FERRO

Monsenhor Domingos da Silva Araújo

O Santo Padre nomeou Monsenhor 6 sacerdotes da Arquidiocese de Braga. Um deles é P.º Dr. Domingos da Silva Araújo de que damos alguns dados biográficos:



O P.º Domingos da Silva Araújo nasceu em 12 de Agosto de 1936 em Gondar, Guimarães. É filho de Domingos de Araújo e de Josefa da Silva.

Frequentou os Seminários de Braga de 1947 a 1959 e foi ordenado sacerdote em 15 de Agosto deste último ano, por D. António Bento Martins Júnior.

Diplomado em Jornalismo pela Universidade de Navarra, é desde 9 de Janeiro de 1970 director do «Diário do Minho», para onde entrou em 1 de Julho de 1969.

É conselheiro espiritual de duas Equipas da Nossa Senhora (uma de Casais e outra de Jovens), assistente dos Cursos de Preparação para o Matrimónio (CPM) no arcepresbiterado de Braga e capelão dos Bombeiros Voluntários desta cidade.

Tem pertencido a sucessivos conselhos presbiterais desde 1970, é o principal responsável pelo Secretariado Arquidiocesano de Comunicações Sociais e tem colaborado com o Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ) em cursos de Iniciação ao Jornalismo, assim como com o IDL — Instituto Democracia e Liberdade.

Começou o seu ministério no Seminário de Nossa Senhora da Conceição, em Braga, onde foi prefeito e

professor durante seis anos e fundou os «Jograís da Imaculada». Simultaneamente leccionou no Colégio Missionário Ultramarino e no Lar D. Pedro V.

Foi, depois, professor da Escola Industrial e Comercial de Braga (Carlos Amaranente e D. Frei Bartolomeu dos Mártires), da Escola Preparatória de André Soares e do Seminário Conciliar.

Foi assistente diocesano da Liga Operária Católica (LOC) e capelão do Colégio Missionário Ultramarino.

Publicou, em poesia, «Poemas da Hora que Passa» e «Cântico dos meus Limites». É, ainda, autor de «Via-Sacra do Nosso Tempo», «Correia de Oliveira — o pensamento e a língua», «Matar, não», «Homens novos para um mundo novo», «Actuação Política do Cristão», «Iniciação ao Jornalismo», «Viver o Natal».

Possui colaboração dispersa por vários jornais e revistas e tem, inédito, um estudo sobre o «Diário do Minho», que apresentou na Universidade de Navarra como trabalho de fim de curso.

Colaborou num livro de homenagem a Nuno de Montemor, na antologia poética «Sangue da Pátria» e na elaboração do livro «Crescer em plenitude» e criou e dirigiu a secção literária de «Colina Sagrada».

Para «A Voz da Abadia» é muito querida esta nomeação. O P.º Domingos da Silva Araújo, como secretário do Secretariado Arquidiocesano das Comunicações Sociais, teve muita influência no seu nascimento e na forma como nasceu. Por isso o regosijo também por este acto de justiça. Parabéns a Monsenhor Silva Araújo e muitas felicidades.

Em Amares nas Festas Concelhias Uma alta manifestação cultural

Estiveram em grande as festas em honra de Santo António — Festas do Concelho de Amares — graças à dinâmica de um punhado de homens que, uma vez mais constituindo a Comissão de Festas, levou a bom termo a realização das Festas Concelhias.

Segundo os elementos da Comissão esta foi o último ano da realização destas festas a seu cargo. Quem as substituirá? Haverá alguém capaz de desenvolver a multiplicidade de trabalhos necessários para que sejam realizadas com a dignidade deste ano? Se houver, as Festas do concelho aqui fica um aviso, comecem a trabalhar quanto antes.

Este ano, tudo esteve bem! Desde os conjuntos musicais, ao sarau de variedades, ao fogo preso e do ar, ao desporto, sublinhando

o ciclismo, — Circuito de Santo António — ao Festival Folclórico e à alta manifestação cultural que foi o

cortejo histórico-anográfico realizado no Domingo, dia 16 de Junho, último dia das festas.

Aqui as festas atingiram com maior propriedade a

(Continua na pág. 2)



Evocação de Martins Capela
em Terras de Bouro

Jornadas Culturais
em Terras de Bouro

MANUEL GONÇALVES DIAS E O PRÓXIMO CENTENÁRIO DA CONFRARIA DA ABADIA

(Continuação da 1.ª Pág.)

juntamente com os mesários residentes em Braga, Bento Lourenço da Conceição, Juiz; e João José Alves de Araújo, secretário, os restos mortais do seu finado collega na administração da mesma confraria, o vedor Manoel Gonçalves Dias, até à sua última morada, no cemitério publico, pegando às toalhas do caixão, cuja chave recebeu o referido juiz, Exmo. Sr. Bento Lourenço da Conceição; reuniram-se os supracitados confrades em casa do seu juiz, no campo de Santa Ana, desta cidade, pelas duas horas da tarde, e ali foram tomadas as seguintes deliberações:

Que se lavrasse esta acta, em que ficasse bem patente a profunda magoa e doloroso sentimento de que cada um dos mesários desta confraria estava sinceramente possuído pelo falecimento do seu tão prestimoso companheiro e fervente colaborador da administração dos negócios do Santuário da Senhora da Abadia, o sr. Manoel Gonçalves Dias;

Que no trigésimo dia do seu falecimento ou no imediato, se mandassem celebrar no templo do Santuario, solennes exequias, em sufrágio pela sua alma, e a expensas dos respectivos mesarios;

Que em atenção aos optimos serviços bem manifestos a todos os mesarios e ainda aos extranhos, que o finado prestou àquelle santuario, já suggerindo a ideia da criação da confraria, trabalhando tenazmente na sua realização, lutando com grandes dificuldades e desviando todos os torpeços e obstaculos que se lhe deparavam a cada passo; já depois da organização da confraria, promovendo com um zelo, dedicação e fervor inexecutáveis, por todos os meios, e à custa da avultadas despesas, sacrificios e fadigas, o florescimento e prosperidade do real Santuario da Senhora da Abadia; por todas estas considerações o reputava verdadeiramente digno de ser elevado à categoria de bemfeitor-benemérito, conforme se preceitua no parágrafo 2.º do artigo 4 dos estatutos; e que o seu retrato a óleo seja mandado tirar a expensas da confraria para ser affixado na respectiva galeria;

Que considerando a valiosa coadjuvação que prestou, por tantas formas, àquelle benemérito, sua esposa, a Ex.ma Sra. D. Justina Severina da Motta Dias, no serviço da Senhora da Abadia; seja igualmente mandado tirar o retrato a óleo da viuva do finado, Sra. D. Justina S. da Motta Dias, e collocado na mesma galeria;

Que desta acta seja tirada uma copia para ser enviada à viuva do benemérito vedor, Manoel Gonçalves Dias.

Todas estas deliberações foram tomadas por unanimidade de votos. E não havendo nada mais a tratar, por isso que esta sessão teve por fim unico o cumprimento dum dever de gratidão e homenagem à memória dum dos maiores benfeitores da Senhora da Abadia...».

No dia 30 de Janeiro de 1891, a mesa voltou a reunir pois todos os mesários tinham vindo ao santuario «a fim de tomarem parte nas exéquias que naquelle dia se celebraram no templo de Nossa Senhora da Abadia, em sufrágio pela alma do felecido vedor, Manoel Gonçalves Dias, e de assistirem à inauguração que se fez do seu retrato na galeria do santuario, com grande aparato, pronunciando um dos mesarios nessa ocasião, um discurso panegyrico — o sr. Bento Lourenço da Conceição; terminadas aquellas solemnidades a que assistiram muitos ecclesiasticos e muitas outras pessoas...».

Nessa reunião foram apresentados três officios da viuva de Manoel Gonçalves Dias: um em que agradece as homenagens que a mesa prestou a seu defunto marido bem como a distincção que lhe quer dar a ela de mandar tirar o seu retrato a óleo para a afixar na galeria do santuario —, ela, porém, não se achando digna de tal honra, pede para a deliberação da mesa não ser executada; outro em que a referida senhora faz doação de 100.000 reis ao santuario em cumprimento duma recomendação verbal que seu esposo lhe fez antes de morrer; um terceiro em que ela faz oferta ao santuario dum andar com imagem «com todas as suas pertencas».

Antes de terminar a reunião desse dia, e depois de a mesa ter agradecido ao juiz o inexecutível zelo no florescimento do santuario e as desvelados zelos no florescimento do santuario a exceder os cem mil reis, ele declarou que todas as despesas feitas com as exéquias por alma do vedor Manoel Gonçalves Dias, acabadas de celebrar eram por conta sua e só sua mãs «apesar dos energicos esforços que todos os mesarios fizeram para que essas despesas fossem rateadas por cada um nada foi capaz de o demover da sua resolução».

PAULO FERRO

Em Amares nas Festas Concelhias Uma alta manifestação cultural

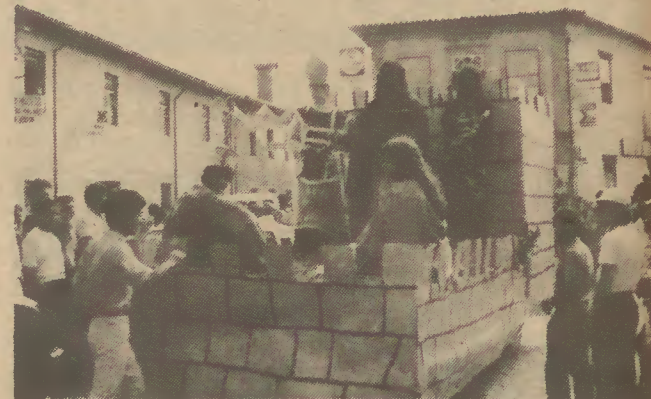
(Continuação da 1.ª Pág.)

designação de concelhias. É que neste cortejo participaram 20 das 24 freguesias do concelho de Amares, com muito brio, engalanando os seus carros alegóricos com originalidade e muito gosto à volta da representação mais significativa de cada uma das freguesias.

Quem não admirou a representação histórica da figura de D. Galdim Pais,

o seu rio, um moínho e as lavadeiras que chapejavam água para o povo que, apertadamente, ladeava as ruas do trajecto do cortejo.

O Solar dos Bouças, da freguesia de Proselo, mostrou-nos com evidência os trabalhos inerentes à produção e engarrafamento do vinho. Nesta representação lembram-se muito bem quantos assistiram, mas sobretudo aqueles a quem chegou a água, pulverizada e os copos do precioso vinho



ladeado pelo alto clero e nobreza guerreira, à frente um homem e mulher dos tempos medievais da reconquista das terras aos mouros?

De salientar também a cargo das freguesias de Caires, Paredes Secas, Vilela e Figueiredo a representação dos diferentes momentos de produção artesanal do linho, bem como os magníficos trabalhos, fruto das mãos laboriosas e cuidadas que, infelizmente, vão deixando de existir nos nossos dias.

Vimos com agrado a representação de Portela com a torre da sua Igreja, ressaltando com realismo as actividades do campo.

Notamos o gosto e o capricho das gentes da Torre com o espigueiro, a malhada e a recolha das espigas.

Agradou-nos ver, por parte da freguesia de Fiscal, a solenidade do Cortejo Pascal, atravessando o rio Homem como outrora, antes

branco produzido na Quinta das Bouças.

A Feira Nova representou-nos bem a carreira da feira. Era ver as regateiras. Era ver as regateiras, as vendedeiras os compradores e as senhoritas visitantes em azáfama constante! Das palavras e frases características é melhor não falar...

Sequeiros apresentou-nos até ao último pormenor a faina da produção do vinho novo.

Besteiros representou o sachar do milho; S. Paio de Seramil — a cozedura do pão que muitos forasteiros tiveram o ensejo de saborear; Dornelas o castelo e o lugar tradicional dos namorados à porta de casa sob a vigilância da mãe; Goães com a sua malhada cheia de realismo e naturalidade; Santa Marta com a ceifa e a laranja; Bouro com a magnífica paisagem e mosteiro da Senhora da Abadia para onde seguiam os romeiros.



da construção da ponte nova.

Agradou-nos ver também o trabalho bem representado dos serradores de S. Vicente do Bico; o trabalho dos monges negros do convento de Rendufe — representação da iniciativa de um grupo de homens que não quiz que Rendufe deixasse de ser representada.

Lago presentiu-nos com

Enfim, as Festas do Concelho de Amares revelaram o alto grau de solidariedade com base na cultura, entre as freguesias.

Que a história e tradições culturais do concelho sejam mostradas aos jovens de hoje, para que eles amanhã, possam ser verdadeiros legados culturais daquilo que nós nos orgulhamos de ter sido.

Francisco Alves

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO
Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)
Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13
Tel.: 27602 • Telex: 32288
4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves
Bairro de Santa Catarina
Ferreiros
Tel.: 63334
4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira
Assento - Ribeira
Tel.: 35242
4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»
Rua do Caires, 133
4700 BRAGA — APARTADO 290

Preço de assinatura: Anual, 450\$00 — Semestral, 230\$00
Preço avulso: 20\$00



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L. DA

- ★ Caixilharia de alumínio
 - ★ Marquises
 - ★ Gradeamentos
 - ★ Divisórias silos
 - ★ Coberturas
- e qualquer tipo
de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

Visite o Santuário
de Nossa Senhora da Abadia
o Santuário mariano
mais antigo de Portugal

Sobre Cartas ao Director

As cartas ao director são a forma mais directa de contacto entre a direcção do jornal e os seus leitores. São também uma forma de interessar os leitores e de lhes dar possibilidade de terem uma voz sua e de a usarem quando virem que é necessário. Desde o primeiro número deste nosso quinzenário que esta secção existe e tem mais ou menos sido ocupada pela pena e opinião dos nossos leitores. Todas as cartas assinadas e com autor devidamente identificado têm sido publicadas.

No entanto, nestas últimas semanas, um número grande de cartas têm chegado às mãos do director com intenções diversas. A causa disso prende-se com a publicação duma notícia sobre uma assembleia geral realizada na Santa Casa da Misericórdia de Amaraes. A notícia, recebida como bem informada e como tal publicada, não agradou a um grupo de leitores nossos e agradou a outro grupo. Com a publicação desta notícia meteu-se o jornal no meio duma guerra velha muito anterior a ele e com a qual não tem nada. Não tem partido nem por um grupo nem por outro. Estes grupos que se entendam, que travem as suas lutas sem envolverem o jornal e que não o usem com ou sem ingenuidade.

As cartas recebidas sobre este assunto não serão publicadas porque nem sempre usam linguagem adequada nem o respeito devido à pessoa humana. Pelo nosso estatuto-editorial discutimos ideias mas não discutimos pessoas. Nada do que nos rodeia nos é indiferente e nele podemos intervir na intenção de o ajudar a resolver ou a me-

lhorar mas não para intrigar, baralhar, ou servir clientelismos. O jornal «A Voz da Abadia» defende a Doutrina social da Igreja dentro dum pluralismo lógico e real e não defende programa partidário algum em especial ou qualquer grupo de pessoas. E disto espero a compreensão dos nossos leitores. Quem não for tolerante nunca compreenderá o que é ou pode ser pluralismo. Este é sempre no campo das ideias e nunca no campo dos pesos.

O jornal está aberto à exposição de opiniões diferentes, desde que no sentido de construir, e nenhum leitor poderá pensar que o pluralismo é publicar a sua prosa só e não publicar a outra que defende ponto de vista diferente do seu.

Os homens santificam-se neste mundo e é este mundo que se tem de santificar. Toda a realidade que nos rodeia tem de ser impregnada do espírito evangélico e por isso não nos furtamos a intervir mas na vida da sociedade e não na vida particular das pessoas. E quando as pessoas têm responsabilidade mais declarada na sociedade que tenham paciência pois, às vezes, também se terá de mexer com elas.

O director de «A Voz da Abadia» tinha de escrever isto para que não haja equívocos. Espera que os seus leitores o compreendam e o auxiliem escrevendo com frequência, concordando ou discordando de realizações dentro desta ou daquela ideia, mas não visando em primeiro e em último lugar as pessoas. A nossa voz é para ajudar a construir e não para destruir.

PAULO FERRO

CARTAS AO DIRECTOR

Exmo. Senhor Director
do Jornal «Voz da Abadia»

Ao abrigo da lei de imprensa quero responder ao artigo «Ano Internacional da Juventude», inserido na rubrica «STOP», uma vez que o Vereador da Cultura é focado nesse artigo.

No artigo intitulado «Ano Internacional da Juventude», que li atentamente, fiquei após a 1.ª leitura com a dúvida a qual Concelho se referia — se a Terras de Bouro, se a Amares: porém, com o artigo «Postal Ilustrado» do mesmo autor, julgo ter identificado a alusão a Terras de Bouro.

Se assim for, gostaria de fazer alguns comentários e esclarecer situações:

Como se sabe, o Vereador do Pelouro da Cultura da Câmara de Terras de Bouro, sempre incentivou e apoiou as Associações culturais do concelho, órgãos de base imprescindíveis ao desenvolvimento cultural, recreativo e desportivo desta comunidade. Assim, sempre espera que essas organizações sejam capazes de dar aquele contributo nas actividades para que estão vocacionadas, e, *sem paternalismos*, dinamizam todos os movimentos culturais, recreativos e desportivos.

O apoio de que carecem, depois de solicitado e devidamente fundamentado à Câmara de Terras de Bouro, será apreciado e contemplado sempre que seja para elevar a população nos aspectos de maior carência.

Aproveito para informar que a Câmara Municipal de Terras de Bouro também fez, por iniciativa do Vereador da Cultura, alguma coisa. Como se sabe, umas dezenas de jovens deste Concelho tiveram já a oportunidade de passar pelos serviços camarários, em tarefas várias, durante um mês, com a respectiva remuneração. A intenção, sensibilizar esses jovens para as tarefas que amanhã poderão exercer. Se o critério é aceitável ou não, é questão discutível mas foi, quanto a mim, o mais isento.

Para concluir, direi que todos os anos serão «Anos Internacionais da Juventude». Não é com uma comemoração acidental que se resolvem os problemas da juventude; daí faço o apelo às Associações deste Concelho, que felizmente já vão proliferando salutarmente e em número crescente, que dêem o seu permanente contributo à sociedade em geral e à juventude em particular e que todos os *homens de boa-fé* se unam

e ajudem a fazer todos os anos — *Anos Internacionais da Juventude*.

Os meus agradecimentos ao Sr. Director do Jornal «Voz da Abadia», pelo espaço que me concedeu.

O Vereador da Cultura
FAUSTO MARTINS DIAS

Exmo. Senhor:
Escrevo-lhe apenas para comunicar algo que me ocorreu ao ler o último número do jornal «Voz da Abadia».

Sempre ouvi falar do necessário apartidarismo do «nosso» jornal, lutando pelos valores morais consagrados como tal e pela dignificação da pessoa humana. A meu ver este apartidarismo pode deixar de existir na simples escolha de um artigo, especialmente se ele extravasa a nossa região geográfica, ou ainda pelo uso de expressões como: «Há no horizonte visível algo de novo, de grande, de positivo». Para o simples cidadão pode não significar nada, mas para mim tem uma conotação política.

O segundo ponto da minha carta visa a necessidade que há de o «nosso» jornal dar uma «sacudidela» nos vários correspondentes, pois cada vez as notícias que nos chegam dessas simples mas belas regiões, que são as nossas freguesias, são cada vez menos, tornando-se decepcionante para o leitor procurar no

jornal o nome da sua terra e não o encontrar.

Por último queria deixar aqui expressa a minha opinião, já noutra altura expressa, de que todos os artigos do jornal deviam ser assinados.

Primeiro porque todo aquele que escreve deve assumir a responsabilidade das suas afirmações; em segundo porque os leitores gostam de saber quem é o autor dos artigos que lhes chegam às mãos; e por último, sobretudo nos artigos de carácter laudatório, penso ser importante saber-se se a pessoa que faz esse louvor está ou não conotada com essa pessoa, associação, etc.

Pois como diz Camões:
«Que outrem possa louvar
[esforço alheio,
Cousa é que se costuma
[e se deseja,
Mas louvar os meus
[próprios, arrecelo
Que louvar tão suspeito
[mal me esteja;»
(Lusíadas, C. III, 4)

Renovando o meu total empenho no «nosso» jornal, apresento-lhe os meus cumprimentos.

António Afonso

Agência Funerária A. Costa

DE

Augusto do Sacramento Costa

SERVIÇO PERMANENTE

- * CERAS LITÚRGICAS
- * PALMAS E COROAS
- * ARTIGOS RELIGIOSOS
- * TRANSLADAÇÕES PARA TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO
- * FABRICO DE URNAS FUNERÁRIAS

ALÉM — FERREIROS
TELEFONE 63227 • 4720 AMARES



BARROS

ELECTRO

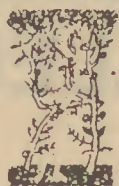
Gerência de

Francisco Vieira de Barros

Electricista Instalador de materiais e artigos eléctricos de baixa tensão

ARMAZÉM E ESCRITÓRIO:

Rua Martins Moniz, 3 — Telef. p. 1. 62485/62566
FEIRA NOVA — 4720 AMARES



Cooperativa Agrícola
dos Fruticultores de Braga
(C.R.L.)

ESTAÇÃO FRUTEIRA

POR JUNTO E A RETALHO
VENDA DE FRUTA

ENTRE-PONTES — LAGO — AMARES
TELEF. 32737

ANUNCIE EM

«A VOZ DA ABADIA»
USE O TELEFONE
71210 DE BRAGA

Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

João Baptista de Jesus
Antunes

ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139
ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO
(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

PELÁGIO AMATO

Tronco de Almeidas — Projecção na História

Continua-se com a descendências de Pelágio Amato. D. Pedro País de Almeida, filho do Almeida, herdou a casa de seu pai e acompanhou para Toledo o rei deposto, D. Sancho II. Depois de ele morrer voltou para Portugal e casou com D. Maria Lourenço. Seu filho, D. Fernão Pires de Almeida, foi igualmente senhor da casa de seu pai, viveu no tempo de el-rei D. Dinis e foi alcaide-mór da vila de Avô. Achou-se com el-rei D. Afonso o Bravo na batalha do Salado. Casou c. D. Leonor Gonçalves. Entre seis filhos, foi o primeiro, D. Alvaro Fernandes de Almeida, que sucedeu na casa de seu pai e serviu o futuro rei D. Pedro e a rainha D. Inês de Castro. De três filhos foi o primeiro D. Fernão Alvares de Almeida, que foi o homem da confiança de el-rei D. João I, aio dos infantes seus filhos, cavaleiro da Ordem de Cristo, Comendador de Vila Viçosa e Juromenha na Ordem de Avis, etc.

Aqui vai começar um drama familiar e ao mesmo tempo histórico, que tem basante que contar. D. Alvaro serviu em casa do infante D. Pedro e da que depois de morta foi rainha, já no período de infante para rei, quando reconciliado com o pai, D. Afonso IV, interferia nos negócios da administração do Reino. Outro

drama, ou escândalo amoroso... que a família da vítima desonestada calou em silêncio e sob perseguição, porque o rumo que acto contínuo levaram outros mais agigantados acontecimentos da história nacional e os preconceitos que criaram se impuseram por forma que se lhe sobrepujasse pesada lousa tumular. Mesmo assim a história anda atenta a todos os acontecimentos e o presente é um dos que mais tem dado que fazer, e dará, à investigação histórica.

Atenda-se primeiro ao que diz Fernão Lopes no último parágrafo do cap. I da Crónica de D. Pedro: «Este rei não quiz casar depois da morte de D. Inês, em sendo infante, nem depois que reinou lhe prouve receber mulher; mas houve amigas com que dor-

miu e de nenhuma houve filhos, salvo de uma dona, natural de Galiza, que chamaram D. Teresa, que pariu um filho que houve nome D. João, que foi mestre de Avis em Portugal e depois rei, como adiante ouvireis, o qual nasceu em Lisboa, onze dias do mês de Abril às 3 horas depois do meio dia, no primeiro ano do seu reinado. O cronista-mor Frei Manuel dos Santos diz que nasceu em Lisboa a 15 de Abril de 1358 (era de César), que a divergência que há quanto ao dia, não admira, porquanto foi oculo o nascimento deste Príncipe. D. Pedro mandou-o criar, enquanto foi pequeno, a Lourenço Martins da Praça um dos honrados cidadãos da cidade, que morava junto à igreja catedral... e depois o deu, para que o criasse, a D.

Nuno Freire de Andrade, mestre da Cavalaria da Ordem de Cristo».

Sob o cap. XLIII insiste o cronista na mesma matéria e termina, dizendo que, sendo em idade de sete anos, veio a morrer o mestre de Avis, D. Martim do Avelar.

O Mestre de Cristo, logo que isto soube, foi ter com D. Pedro que então pousava na Chamusca, e pediu-lhe aquele Mestrado para o dito seu filho que levava em sua companhia, e el-rei foi mui ledo do requerimento, e muito mais ledo de lho outorgar.

«Então tomou o Mestre da Ordem de Cristo o moço nos braços e tendo-o em eles lhe cingiu el-rei a espada e o armou cavaleiro, e beijou-o na boca, lançando-lhe a bênção dizendo que Deus o acrescentasse de bem em melhor, e lhe desse tanta honra em feitos de cavalaria, como dera a seus avós: a qual bênção foi em ele bem cumprida, como adiante ouvireis».

E disse então el-rei para o mestre: — Tenha este

moço isto por agora, ca sei que mais alto ha-de subir, se este é o meu filho João de que me a mim algumas vezes falaram, como quer que eu queria antes que se cumprisse no infante Dom João meu filho, que nele; (queria dizer no outro filho João que havia de Inês de Castro); ca a mim disseram que eu tenho um filho João que há-de montar muito alto, e por que o reino de Portugal há-de haver mui grande honra. E porque eu não sei qual destes Joões há-de ser, nem o podem saber em certo, eu azarei como sempre acompanham ambos estes meus filhos, pois que ambos são de um nome, e escolha Deus um deles para isso, qual sua mercê for. Como quer que muito me suspeita a vontade que este há-de ser, e o outro nenhum não, porque eu sonhava uma noite o mais estranho sonho que vós vistes: a mim parecia, em dormindo, que eu via todo Portugal arder em fogo de guisa que todo o reino parecia uma fogueira, e estando assim espantado,

vendo tal coisa, vinha este meu filho João, com uma vara na mão e com ela apagara aquele fogo todo. E eu contei isto a alguns que razão teem de entender em tais cousas, e disseram-me que não podia ser, salvo que alguns grandes feitos lhe haviam de sair de entre as mãos». Esta é a linguagem do eminente cronista Fernão Lopes.

Ora, como o leitor bem pode ir percebendo, tudo leva a crer que nas veias do fundador da gloriosa dinastia de Avis e da inclita geração circula, pelo lado materno, vigorosa e fresca seiva deste tronco de Amados e Almeidas, que foi Pelágio Amato, humilde ermitão, restaurador do Convento das Montanhas. Tal a transcendência deste facto, entendo que deve publicar-se tudo até onde conseguiu chegar a investigação histórica, para incentivo e muito caminho andado para quem quiser ir mais além, ao encontro de toda a verdade.

(Continua no próx. núm.)

CASA SOUTO

*Jerónimo Rodrigues
Martins Souto*

CONFECÇÕES EM GERAL
PRONTO A VESTIR

• HOMEM • SENHORA • CRIANÇA

Rua de S. Marcos, 94-98

Telefone 25810 — 4700 BRAGA

Visite o Santuário
de Nossa Senhora da Abadia
o Santuário mariano
mais antigo de Portugal

MERCADO SÁ DE MIRANDA

SELECÇÃO NOS ALIMENTOS

Mercearias — Vinhos de Garrafas e Garrafões de todas as marcas
Materiais de Construção, Cimento, Sal, Vasilhame, Adubos Agrícolas e Cereais
RUA SÁ DE MIRANDA — TELEFONE 62126

FEIRA NOVA — AMARES

OS MAIS FAMOSOS MESTRES DA PINTURA

- A mais completa colecção de quadros que poderá imaginar
- São milhares de obras em variados formatos e motivos diferentes

Estatuetas • Retábulos • Molduras • Loijas artísticas • Litografias, etc.



A. C. Guimarães & C.ª, Ld.ª

R. Damião de Góis, 118—Colina de Maximinos—BRAGA

confeccções

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança
Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO
E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO.
O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS.
PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

GALERIAS CARDOSO

Cardoso da Saudade

PRONTO A VESTIR

4560 PENAFIEL

AMARES

Festas do Concelho de Amares

As Festas do Concelho de Amares, também conhecidas por Festas a Santo António, realizaram-se este ano de 12 a 16 do corrente com um luzimento que só não se pode dizer abertamente ter sido superior aos anos anteriores pelo facto de as Festas atingirem uma projecção de tal ordem que não é fácil fazer a sua destruição de ano para ano.

Há, porém, números que podem e devem ser distinguidos por ser de elementar justiça realçar aquilo que merece referência especial.

A Procissão de Santo António adquiriu de há muito uma relevância que a guindou a um dos maiores certames do género feitos no Distrito. Este ano tomou projecção ainda maior com uma participação de associações e figurados que quasi obrigavam a tocarem-se os extremos não obstante o seu trajecto ser de perto de mil metros.

No salão nobre dos

Bombeiros Voluntários o sr. dr. Domingos Maria da Silva pronunciou, na sexta-feira, dia 16, a sua anunciada conferência subordinada ao tema «Amares Histórico». Sem ênfase nem pretenciosismos, que se não casam com o modo de ser simples do conferencista, este, durante duas horas, prendeu a assistência com a sua narrativa oriunda de conhecimentos profundos na matéria em que é talvez o expoente máximo e de que o Concelho muito se orgulha. Na sua última sessão, realizada no dia 22 do corrente, a Câmara Municipal deu o nome do Dr. Domingos Maria da Silva à Rua que circunda a Escola Secundária. Destinação justíssima a um homem que tem publicados diversos livros entre os quais as monografias de Amares, Terras de Buro e Abadia e que é um investigador de mérito.

O Cortejo Etnográfico organizado com o apoio da Delegação Cultural da

Cruz Vermelha — Núcleo de Amares, tornou-se um espectáculo muito apreciado e que dinamizou grande número da população como se pôde ver aquando do seu desfile.

Todo ele representa um esforço grande pelo que não queremos distinguir números ou freguesias. Temos a certeza que agradeceu sobremaneira e que todos desejarão que venha a repetir-se nos anos futuros.

Todo o programa se realizou, sem qualquer falha, sendo de notar o espectáculo de sábado à noite e a quantidade de povo que o Largo albergou para o ver.

Se a frequência à Barraca da organização servisse de índice para se aquilatar da grandiosidade das Festas teríamos de concluir que se sobrepujaram a todas as anteriores.

Fazemos votos por que se clarifique mais cedo do que este ano quem dirige as Festas e com quê.

FERREIROS (FEIRA NOVA)

OS GELADOS — O lixo

Na rua, talvez melhor dito, no recreio da Escola Preparatória de Amares, mal o tempo comece a aquecer, é ver a pequenada a deliciar-se com o doce fresco dos gelados! Mas, e aqui é que está o problema, o invólucro dos gelados, mal chega às suas mãos, logo é rasgado e lançado para o chão, dentro da casa vendedora, à entrada, no passeio, na rua e, talvez, dentro da Escola.

Pergunta-se não seria possível, terem ao lado ou próximo das arcas congeladoras, um recipiente para os papéis que envolvem os gelados?

Assim, as crianças aprenderiam a não deitar o lixo ao chão e, então, as casas, as entradas, as ruas e os passeios manter-se-iam limpos.

É que à volta da Escola Preparatória e das casas, junto as quais as crianças têm que passar, em dias de calor, é uma autêntica lixeira e as moscas indesejáveis não perdoam!

As Escolas poderiam também ter caixotes para recolha de papéis, dos invólucros dos gelados, das embalagens dos iogurtes ainda húmidos, das cascas de laranja, das maçãs mal acabadas de comer e ainda dos envelopes dos cromos que também se vendem.

Seria bom começar-se a ensinar persistentemente às nossas crianças métodos de limpeza tão fáceis como este de não deitarem toda e qualquer espécie de lixo ao chão. Seria bom incutir nas crianças o gosto do arranjo e limpeza do espaço que as rodeia.

As nossas crianças serão mais tarde aquilo que hoje lhes ensinarmos.

Com carinho, ternura e sobretudo bons exemplos teremos uma juventude benquista e sadia.

TÓMBOLA A FAVOR DA CRUZ VERMELHA

— Núcleo de Amares

A Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa — Núcleo de Amares — realizou uma Tómbola durante as festas concelhias em honra de Santo António, com a finalidade de angariar fundos para um

BAPTIZMO

No dia 9 de Janeiro recebeu o baptismo na Igreja paroquial a menina Ana Maria, filha de D. Maria Arminda de Oliveira e Silva e Augusto Lopes de Andrade.

CASAMENTOS

Está prevista a celebração de 15 casamentos na



melhor atendimento do concelho de Amares em qualquer situação de emergência que porventura, possa ocorrer.

Agradecemos a participação dos comerciantes locais e de todos quantos contribuíram, quer com objectos para sortear, quer com a compra das rifas de que resultou o quantitativo de 43 mil escudos.

(Movimento Paroquial)

ÓBITO

Após prolongada doença faleceu no lugar de Vasconcelos o Sr. Domingos Pereira, de 75 anos de idade, viúvo de Maria da Conceição Almeida. Dedicou-se ao comércio de compra e venda de madeiras, sendo considerado pessoa honesta e íntegra. Aos seus numerosos filhos apresentamos sentimentos de muito pesar.

Igreja paroquial durante o mês de Agosto.

Apesar de toda a pastoral desenvolvida pelo C.P.M. (Curso de Preparação para o Matrimónio), alguns dos pares, não frequentaram o Curso. As desculpas apresentadas não chegam, pretendem antes encobrir o desleixo e ignorância.

LARGO DA IGREJA

Quem acode à situação? Não se vêem as linhas que demarcam o estacionamento. Os acessos à Igreja, residência paroquial, lugar de Casais umas vezes de dia e outras de noite são impossíveis.

Ainda é tempo para apropriar alargar e dar nova configuração àquele Largo.

Pelo menos que avivem e já, as linhas de estacionamento.

BARREIROS

LAUSPERENE

Barreiros está em festa, aproxima-se o S. Pedro, Patrono desta freguesia, por conseguinte o Lausperene.

O Rev.º P.º João Luís Ferreira Guerra Fontes, seu pároco, procede, com muito entusiasmo, à preparação espiritual.

A tradição manda que, nesta data, S. Pedro desça do seu altar e seja colocado em lugar de relevo e as zeladoras o ornamentem com variadas e belas flores a tribuna e altares laterais.

Desta vez, a Ex.ª Sr.ª D. Maria da Assunção Lopes Cardoso, em acto de generosidade, enfeitará a tribuna e o altar de destaque do padroeiro. Acto digno de louvar.

MELHORAMENTOS DE VIAS DE ACESSO E LIGAÇÃO

A Junta de Freguesia de Barreiros vai proceder aos trabalhos de calcetamento, à antiga portuguesa, da estrada que vai do Lugar de Queirões à estrada nacional n.º 205 — de Rendufe.

A efectuação dos trabalhos a realizar já foi adjudicada, só esperamos que não demore e que as obras em questão não sejam para durar meia dúzia de anos.

A nossa Junta de Freguesia levou a efeito a be-

neficiação da estrada do Lugar do Sameiro e mandou calcetar o caminho que dá acesso à residência do falecido Sargento Teixeira.

Lamentamos apenas que não tenham calcetado também o largo onde se implanta o Cruzeiro da Independência, local onde todos os anos dá a volta a procissão da Senhora das Angústias.

Esta obra é considerada por todos muito necessária pelo que esperamos, de quem de direito, a atenção merecida.

RATIFICAÇÃO

Num dos números anteriores de «A Voz da Abadia», em relação à aquisição do terreno para o Campo de Futebol, dizia-se que a compra havia sido feita pela Junta da Freguesia de Barreiros.

Lamentamos o lapso e queremos ractificá-lo dando o seu a seu dono. A compra do terreno foi efectuada pela Associação Cultural e Recreativa Tri-

vada de Barreiros, tendo a Junta de Freguesia participado com 250 mil escudos.

ANIVERSÁRIOS



No dia 19 de Junho, a menina Maria Rosa Cardoso e Sá fez oito anos. Seus pais, Abílio da Silva e Sá e Maria da Assunção Lopes Cardoso, festejaram com grande alegria, este acontecimento.

Parabéns à aniversariante.

No dia 20 de Junho, passou os seus 22 anos o jovem Fernando Oscar Fernandes Palha, filho de Jorge Tinoco Fernandes Palha, funcionário do Ministério do Trabalho, e de D. Filomena da Assunção Tinoco Fernandes Palha. Aqui registamos os votos de muitas felicidades.

ANDAR T3 EM AMARES

Aluga-se para comércio de cabeleireiro e habitação — 16.000\$00.
Telef. 77635, entre as 10,30 e as 12 horas. — BRAGA.

SEQUEIROS

FESTAS DE S. PAIO

Realizam-se nos dias 29 e 30 de Junho as festividades em honra de S. Paio — Padreiro da nossa freguesia de Sequeiros.

No sábado à noite, há animação com um conjunto musical.

No domingo de manhã, haverá missa cantada e, à

tarde, procissão em honra do Padroeiro S. Paio.

Após as celebrações religiosas da tarde, actuarão dois agrupamentos folclóricos da região.

VÍTIMA DE AGRESSÃO ANIMAL

No dia 17 de Maio, apresentando várias lesões externas e as costelas partidas, por ter sido escor-

nado por uma vaca, deu entrada no Hospital de S. Marcos, em Braga, a sr.ª Rosa Pereira, viúva, de 83 anos de idade.

A Sr.ª Rosa, embora muito lentamente, pois a sua idade já não é para brincadeiras, vai-se recompondo dos ferimentos de que foi vítima, pelo que muito nos congratulamos.

TERRAS DE BOURO

Evocação de Martins Capela

A Escola Preparatória de Terras de Bouro, que funciona desde há um decénio, iniciou na segunda-feira passada umas «Jornadas Culturais», que abriram com uma sessão evocativa de uma das mais ilustres personalidades do concelho, o Padre Manuel José Martins Capela (1842-1925).

O arcebispo Padre Adelino Afonso Salgado, sugeriu à presidente do Conselho Directivo, Dr.ª Maria José Creissac de Campos, a oportunidade de fazer lembrar esta figura da cultura portuguesa, nascido na freguesia da Carvalheira, onde faleceu, fará em Novembro sessenta anos.

A iniciativa foi apoiada pelo Presidente da Câmara, Dr. José Araújo, que além de outras ajudas colocou à disposição a sala do Centro Cultural, cuja construção está em acabamento. Poderá dizer-se que com a sessão de homenagem à memória de Martins Capela o «Centro Cultural» ficou de facto inaugurado.

A sessão, aberta com algumas palavras do arcebispo Padre Adelino Salgado, que é também professor da Escola Preparatória, teve

como parte saliente a intervenção do Dr. José Maria da Cruz Pontes, professor catedrático da Universidade de Coimbra. Pronunciou uma conferência a que deu o título: «Martins Capela: — De Terras de Bouro às Academias da Europa». Nela justificou como o homenageado, com a sua obra de estudioso da arqueologia mereceu as distinções da Academia das Ciências de Madrid e da Academia das Ciências de Berlim, que o nomearam seu sócio correspondente.

Além disso, Martins Capela, conferencista, jornalista e escritor, foi também professor nos liceus de Viana do Castelo e de Braga.

Após várias actuações em prol do ensino da Filosofia tomista, veio a ser o primeiro professor desta cadeira no Seminário Conciliar, desde 1896 a 1912.

No início da sessão, o Grupo Coral da freguesia de Souto executou alguns números de canções regionais, o mesmo fazendo no intervalo entre a conferência do Doutor Cruz Pontes e o discurso do segundo orador, Dr. José Viriato Capela,

Assistente da Universidade do Minho, que se ocupou em especial do trabalho de Martins Capela na descoberta dos marcos miliários da estrada romana de Braga a Astorga e da leitura e interpretação das suas inscrições.

Depois da sessão, foi apresentada uma exposição de algumas das obras publicadas por Martins Capela, assim como das que lhe dedicaram A. Luís Vaz e Cruz Pontes.

Após almoço em São Bento da Porta Aberta, alguns convidados, juntamente com os vereadores do Município e membros das Juntas de freguesia do concelho, foram guiados pelo Presidente da Câmara numa visita ao Museu de Vilarinho das Furnas, em construção na freguesia de S. João do Campo. Na edificação das paredes foram utilizadas pedras aparelhadas provenientes de Vilarinho.

O Museu destina-se inclusive a conservar utensílios e objectos ligados à vida rural da região e, particularmente de Vilarinho das Furnas, submersa pelas águas da barragem.

MOIMENTA

JORNADAS CULTURAIS

Conforme foi anunciado no jornal «A Voz da Abadia» — Ano I, n.º 11, foi dado início às respectivas Jornadas Culturais, no dia 17 de Junho.

Foi executado o programa conforme foi elaborado.

Parte de manhã: Recepção às entidades convidadas.

Evocação do Padre Martins Capela.

Colóquio com os conferencistas:

Dr. José Maria da Cruz Pontes (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra).

Dr. José Viriato Capela (Faculdade de Letras da Universidade do Porto).

— Actuação do Grupo Coral de Souto.

1.ª PARTE

1.ª Canção — Nossa Terra — música de Dr. Joaquim dos Santos.

2.ª Canção — Marche des Soldats de Turenne — Música de Ilain Langrèe.

3.ª Canção — Podas — Música de Dr. Joaquim dos Santos.

2.ª PARTE

1.ª Canção — Ó Ribeira, ó Ribeira — Música de Dr. Joaquim dos Santos.

2.ª Canção — Ay Linda Amiga — Anónima, do século XVI.

3.ª Canção — Casebres Doirados — Música de Dr. Alúlio Mesquita.

O grupo Coral de Souto tem feito grande sacrifício para se aguentar na sua boa vontade de existência, assim como o responsável do grupo coral que é o meu amigo Dr. Marques.

As obras foram bem executadas.

Continue com o seu trabalho, porque há um que lhe dá 100%, pelo seu maravilhoso trabalho.

No dia 20 realizou-se uma reunião com os pais e professores subordinada ao tema: «Insucesso Escolar — suas causas e remediação».

Na primeira parte deste encontro da Escola com os pais e encarregados de educação a Sr.ª Dr.ª Maria José abordou o tema: «Desenvolvimento da criança no ambiente familiar como causa do insucesso».

Realmente a Sr.ª Dr.ª Maria José desenvolveu de tal forma o tema que todos os pais e educadores compreenderam bem a finalidade e a forma como devem educar os seus filhos, para que não percam em casa a educação que lhes é dada no próprio Ciclo Preparatório.

Na segunda parte o Sr. Francisco Alves tratou o tema: «Atitudes pedagógi-

cas dos pais e professores face aos problemas que podem prejudicar o sucesso escolar».

De registar a grande afluência de professores, pais e encarregados de educação os quais tomaram parte activa na discussão dos temas mencionados.

Foi muito claro da forma como apresentou a maneira como os senhores professores devem proceder para com os seus alunos, assim como os alunos se devem portar no próprio estabelecimento de ensino.

Julgo que todos os pais ficaram bem esclarecidos sobre a educação actual dos nossos filhos.

No dia 21 teve actuação a Banda de Carvalheira, constituída por 30 componentes, e dirigida pelo Sr. Abel Afonso que tem o curso de regente pela Inatel.

As 14 horas e 55 minutos deu início ao seu concerto.

Obras executadas:

O Imigrante — Autor, João Valente;

O Rambóia — Autor, Ignorase;

Flores de Inverno — Autor, José Gonçalves Martins;

O Passarinho dos Ceifeiros do Alentejo.

Nas margens das Rochas — Pequena rapsódia, arranjo de Abel Afonso. (Regente da Banda).

Depois do concerto da Banda, actuou o Grupo Folclórico de Covide o qual executou lindas danças regionais, e, por último o Grupo Regional «Verde Minho».

Julgo que todos os presentes gostaram da actuação do grupo «Verde Minho», pela maneira como os instrumentos eram tocados, e as vozes com o timbre vocal da voz humana respectiva.

Foi assim como terminou o Encerramento das Jornadas Culturais em Terras de Bouro

ANIVERSÁRIOS

«DIA DE CAMOES»

Adivinha

Fui convidado para tocar
No casamento duma
[donzela ...
Não devo dizer mais nada:
¿Quem será ela, quem
[será ela?

Resposta

Claro, trata-se da esposa do Sr. Diamantino Viana, Teresa Cracel, que fez anos no dia 10 de Junho.

Bendito seja Camões,
E quem fez anos nesse dia.
Parabéns à Teresa e
[família,
Com amor, paz, e alegria.

Jorge Paulo da Costa Antunes, completou as suas 15 risonhas primaveras no dia 14 de Junho.

Para ti, Jorge Paulo,
Um grande abraço e dou:
Um grande abraço te dou:
Bendito seja o Pedro
E a mãe que te gerou.

Maria de Lurdes Vieira Martins.

Também não pode
[esquecer
O dia 20 de Junho.
Vai se aproximando o
[tempo
D'andar com a foice em
[punho.

Essa bendita foicinha
Da seara do Senhor ...
Tu és querida filha,
Tua Mãe, é o teu amor.

Crispim de Vilar



Fábrica de
fatos
casacos
calças

de alta categoria!

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71 2 10

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

RAÚL PEREIRA
DA SILVA

FUNILARIA E PICHELARIA

CASAS DE BANHO
E COZINHAS

Telefone 63316
FERREIROS — AMARES

AMARES

VILELA

INFORMAÇÃO AGRÍCOLA

Esta é a primeira de uma série de entrevistas que pensamos ter com o engenheiro técnico agrário, Tiago Pacheco, em serviço na cooperativa de Amares (antigo Grémio da Lavoureira). Nesta será abordado o problema do tratamento das culturas da vinha e do milho porque estamos na época em que os problemas do tratamento surgem.

VOZ DA ABADIA — Senhor engenheiro, como estamos na época de sulfatar a vinha, quais as regras que devem ser observadas para um tratamento eficaz?

ENG. TIAGO PACHECO — Antes de mais quero mencionar quais são as doenças que atacam as videiras, dentre elas destaco: o mildio, oídio e a traça também chamada aranha. O oídio ataca principalmente as videiras brancas. Aproveito para fazer aqui uma observação: é necessário ter cuidado com a dose de enxofre porque se for exagerada pode queimar a vinha principalmente nos dias de calor; aconselho por isso outros produtos que não queimam e curam melhor que o enxofre, estando a Coopera-

tiva apetrechada com tais produtos.

VOZ DA ABADIA — E para a cultura do milho?

ENG. TIAGO PACHECO — Eu vou pôr de parte os milhos regionais e vou falar apenas do milho híbrido. Na monda o milho deve ficar com um intervalo de 20 cm, isto se os carreiros tiverem uma largura de 70 cm, que é o ideal, senão deverá ficar mais raro. Quando o milho estiver Joelheiro deve ser adubado com nitrolusal ou nitroamoniaco.

Quanto à regra, há a salientar o seguinte: duas são essenciais. Eventualmente há outras, no entanto, estas são fundamentais; a primeira será dada quando o milho a pedir, isto verifica-se quando o milho começa a apresentar-se torcido logo de manhã; a segunda dá-se quando o milho está em fecundação, ou seja quando deita um pó amarelo.

O pendão só deve ser cortado quando as «barbas do milho estiverem secas devendo deixar-se alguns milheiros com pendão para garantir a polinização. No corte do pendão deve, sempre deixar-se uma folha acima da espiga.

Não foi feita uma exposição aprofundada sobre a questão a tratar, mas é nossa principal intenção e estas são palavras do Eng. Tiago Pacheco, aconselhar os Srs. Agricultores a procurar na Cooperativa todas as soluções para os seus problemas. Lá encontrarão todos os produtos necessários para as culturas e o Sr. Eng. está à disposição para dar qualquer tipo de esclarecimento.

Não poderíamos terminar sem fazer referência à prontidão com que o Sr. Eng. atendeu ao nosso pedido.

BAPTIZADO

No passado dia 16 de Junho do corrente ano tornou-se filha de Deus, Suzana Rosalina da Silva dos Santos Mota, através do primeiro sacramento da Santa Igreja.

Para esta e seus familiares, nomeadamente os pais, felicidades.

TRADIÇÕES QUASE ESQUECIDAS

Há tradições e costumes que, com a evolução dos tempos, se vão esquecendo, mas há outras que, por mais que o progresso aumente, não se conseguem

esquecer, como é o caso da fabricação do linho.

A freguesia de Vilela foi convidada a participar num cortejo etnográfico, realizado no dia 15 de Junho de 1985, pertencente ao programa de actividades das Festas do Concelho, efectuadas na freguesia de Ferreiros, concelho de Amares.

Vilela representou a fabricação do linho, desde o ripar até ao tecer, passando pelo espadar, fiar, urdir, etc...

De uma forma geral esta iniciativa agradou imenso, pois é necessário recordar valores que, alguém tenta esquecer ou nem sequer aprender, mas que no fundo são inesquecíveis. Agradou também porque é essencial o fomento da Cultura no nosso concelho, e não são os conjuntos de música pop, os bailes tipo-discoteca, a maior fonte de Cultura, porque, apesar de também o serem, não reflectem valor na antiguidade, e a Cultura é a história, a história é a antiguidade, logo a antiguidade é cultura; um cortejo histórico é o espectáculo que melhor informa as multidões do que se passava numa região.

C. e E.

LAGO

Encontro de Reflexão de Jovens em Lago, dos 15 aos 27 anos. Tema do Encontro: «A Paz e a Liberdade dos Jovens no Mundo Actual».

8.º ANIVERSÁRIO DO C.N.E. EM LAGO

Vai o Agrupamento desta freguesia festejar o 8.º aniversário do qual irá fazer parte um vasto programa para assinalar condignamente a data. Esta realizou-se em 29 e 30 de Junho.

SEDE DA JUNTA DE FREGUESIA

Pela primeira vez na história da freguesia do Lago, esta prepara-se para ter uma Sede de Junta própria. Encontra-se já em fase adiantada de acabamento. Tudo isto se deve ao empenhamento posto na Obra pela actual Junta de Freguesia, dirigido pelo Sr. António Cerdeira Pinheiro.

A Sede ficará situada junto ao Campo de Futebol, e nela ficarão integradas várias salas para os diversos Organismos existentes na freguesia, tais como o Grupo Desportivo do Lago, AFIL (Associação Fomento e Iniciativa Lagoense), Rancho Folclórico de Lago, etc..

TORNEIO DE FUTEBOL POPULAR

Está a decorrer um torneio de futebol popular em Lago no Campo Desportivo desta freguesia, nele estando a participar 21 equipas, divididas em 4 Séries, os dois finalistas de cada série ficarão apurados para disputar a fase final.

Pedro Arantes

FIGUEIREDO

A CAPELA DE S. SEBASTIÃO

Vão recomençar, em breve, as obras de restauro da Capela de S. Sebastião.

Depois de retirada a talha existente para benefícios de reconstituição, seguir-se-ão as convenientes reparações no cabido, paredes e tecto, salvaguardando-se, em absoluto, as características de origem.

No decurso daquelas reparações, alguém acompanhará todos os trabalhos, no sentido de serem recolhidos e estudados eventuais achados de interesse arqueológico.

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

Um grupo de devotos de Nossa Senhora, desta freguesia, que ultrapassou a centena, foi em peregrinação, no dia 2 deste mês, ao Santuário da Cova da Iria, utilizando, para o efeito, dois autocarros.

PEDITÓRIO A FAVOR DA CRUZ VERMELHA

— Núcleo de Amares

No fim das Missas vespertina e dominical, de 8

e 9 deste mês, respectivamente, efectuou-se a recolha de donativos para a Cruz Vermelha Portuguesa.

NOVOS ASSINANTES DE «A VOZ DA ABADIA»

Constituíram-se assinantes do nosso Jornal, mais os Srs. José Francisco Gonçalves Tinoco Félix e José Gonçalves Tinoco, do Lugar de S. Sebastião; e a Sr.ª Olívia da Silva, do Lugar da Igreja.

E pagaram as suas assinaturas, para o corrente ano, os Srs. Cândido Alberto Pinheiro e Venâncio dos Santos Ribeiro, do Lugar da Igreja; e José João Freitas Antunes, do Lugar da Grova.

Os nossos agradecimentos.

BAPTIZADOS

No dia do Corpo de Deus, foi baptizada, na nossa Igreja, uma filhinha do Sr. Rafael Fernandes Ferreira e de Maria do Sameiro Faria da Silva Ferreira, a quem foi posto o nome de Luísa Manuela.

E, no domingo imediato, foi baptizado um me-

nino do Sr. Manuel de Jesus da Silva Vieira e de Rosa de Fátima Oliveira Isidoro, que ficou a chamar-se Hélder Baptista.

FALECIMENTO

Depois de longos padecimentos e já com deficiência visual, faleceu a Sr.ª Aduzinda da Cunha, das Capelinhas.

Contava 88 anos de idade. Era viúva do conhecido Sr. Flaviano.

O seu funeral, com Missa de corpo presente e presidido pelo Sr. Arce-

preste, foi pelas 17 h., do dia 15 deste mês.

OS NOSSOS DOENTES

Esteve bastante doente o nosso amigo e prestimoso colaborador — o Sr. Capitão Araújo.

Felizmente que, na última vez que o vimos, já se encontrava mais restabelecido.

Muita vida e muita saúde são os votos do Jornal «A Voz da Abadia», para o qual o Sr. Capitão Araújo trabalha incansavelmente.

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO
E DO PRESENTE



Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM

ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS

S. VICENTE DO BICO

CORTE DE NOVA ESTRADA

Foi, finalmente, cortada a estrada municipal que atravessa esta freguesia e liga à Estrada Nacional e à municipal de Rendufe.

É preciso que agora se continue e se proceda à 2.ª fase, uma vez que é uma via muito necessária à freguesia, constituindo também um elo de ligação mais rápido a Terras de Bouro e a Vila Verde.

INSTALAÇÃO DE LUZ PÚBLICA

A E.D.P. tem andado a proceder ao levantamento da linha existente já velha, substituindo-a por uma nova com um traçado actualizado estando já concluída a instalação da luz pública em todos os lugares de S. Vicente do Bico. Pena é que há bastante

tempo alguns locais estejam sem luz. Que a E.D.P. nos ouça e proceda à substituição das lâmpadas fundidas.

PRÉ-PRIMÁRIA

Tem esta freguesia necessidade de uma pré-primária para onde possam ser encaminhadas as crianças em vez de andarem pelos caminhos, aprendendo na chamada escola da rua.

Assim, com a pré-primária estabelecida, iriam as nossas crianças aprendendo coisas úteis à futura vida escolar.

Estou certo de que com boa vontade se possa resolver a nossa pretensão mesmo com uma sala pré-fabricada que não deixáramos de receber com braços abertos.

J. Alves

Dr. Domingos Maria da Silva

A Câmara Municipal de Amares, em sua reunião de 22 de Junho corrente, deu o nome do Dr. Domingos Maria da Silva à nova artéria que circunda o Edifício da Escola Secundária recentemente inaugurada.

Trata-se de um distinto colaborador deste Jornal Investigador de notáveis recursos e mesário da Confraria de N.ª S.ª da Abadia. Por tudo «A Voz da Abadia» congratula-se com a distinção de que foi alvo o ilustre filho do Concelho Dr. Domingos Maria da Silva.

TERRAS DE BOURO

VILAR DA VEIGA

COMUNHÃO SOLENE

No dia 3/6/85, 22 adolescentes fizeram a sua Profissão de Fé na paróquia de Vilar da Veiga.

Porque este acto de fé representa para estes me-

próprio do Verão que se aproxima, fui ao Gerês.

Ali, pude observar a «faça alegre da estância terminal» em que o ambiente é agitado, tanto em forasteiros como em automóveis.

que um grupo de jovens desta zona se propôs.

No meio da nossa conversa, procuraram eles a parte informativa, à qual, na medida dos possíveis, fui respondendo.

Logicamente perguntaram-me pelos mostruários que ali existiam da fauna do Parque Nacional da Peneda Gerês, ao qual fui obrigado a responder com algum constrangimento, de que as jaulas ainda existem, em estado de degradação — é claro, e quanto às espécies ter-lhes-á acontecido como às ordens religiosas do tempo do Marquês de Pombal... Riram-se pela comparação e nisso ficaram satisfeitos.

Gostariam de dar uma volta pela serra, mais propriamente ir ao miradouro da Pedra Bela. Como ficariam vislumbrados!... Só que o P.N. deixou de efectuar com a sua carrinha os itinerários turísticos que em tempos proporcionavam.

E quem vier em «auto pulman» ficará cá em baixo olhando para o alto da serra, qual raposa olhando os cachos no alto da ramada...

Avelino Soares



inhos e meninas um dia importante nas suas vidas foi a missa celebrada exclusivamente para o efeito e com toda a pomposidade.

No fim foram as fotografias e o oferecer de ramos à VIRGEM.

O GERÊS: QUE TURISMO?

Num destes «fim de semana» quentes, quase se confundindo com o clima

Para não me alongar em considerações, relataria apenas um diálogo que tive com um grupo de pessoas, que conhecemos pelo nome de turistas. Encontrei-os sentados num muro lá em cima no Videiro, com ares contemplativos e ao mesmo tempo frustrados. Abordei-os por força das circunstâncias, e para o fim a que ali me havia deslocado: — Estender a mão à caridade em prol dum fim humanitário a

SOUTO

O PROGRESSO CONTINUA

Quem viajar de Caldelas para Terras de Bouro, e logo ao entrar na freguesia de Souto, encontra uma casa rústica com um letreiro que diz o seguinte: Restaurante/Café — O Telheiro. Pertence ao João Sousa e começou a funcionar no dia 15 do corrente.

O correspondente de «A Voz da Abadia», em Souto, em nome próprio e do jornal, deseja ao Café/Restaurante — O Telheiro — um futuro muito risonho.

A IGREJA EM OBRAS

Já há vários domingos que as gentes de Souto depa-ram com uma estrutura de ferro em frente do arco do cruzeiro que as impede de ver perfeitamente os gestos litúrgicos da missa dominical e não só.

Segundo informações, o trabalho segue o seu curso normal e parece que, em breve, teremos melhor visibilidade.

ASSINATURA EM DIA

Pagou a assinatura de «A Voz da Abadia», correspondente ao ano 1985, Domingos de Oliveira, do lugar da Porja.

GRUPO CORAL DE SOUTO EM ACTIVIDADE

O Grupo Coral de Souto, actuou no dia 17 do mês corrente, no Centro Cultural de Terras de Bouro. A sua actuação foi do agrado geral.

CHORENSE

REUNIÃO DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CHORENSE

Na sua última reunião a Assembleia desta freguesia teve a seguinte ordem de trabalhos:

— Leitura da acta de reunião anterior e respectivas assinaturas;

— Discussão e aprovação da Conta de Gerência do ano de 1984;

— Discussão e aprovação do Relatório findo.

A Conta de Gerência que apresentou um saldo de:

Em receita.....	919 450\$00
Em Despesa ...	739 334\$50
Saldo	180 115\$50

foi aprovada por unanimidade.

VIDA EM SOCIEDADE

Fizeram anos os assinantes:

— José da Silva Rebelo (20/6)

— Daniel Marques (25/6)

«A Voz da Abadia», deseja a ambos, muitas felicidades. — (C.)

Após a discussão dos trabalhos da ordem do dia a Assembleia de Freguesia tomou as seguintes deliberações:

— Recomendar à Junta de Freguesia para tentar mais uma vez nova tentativa em ordem a conseguir a expropriação amigável da Leira do Sr. Manuel Pereira Gomes, para a implantação da sede da Junta desta freguesia; Não sendo possível organizar o processo para expropriação por utilidade pública;

— Autorizar a Junta de freguesia a retirar do cemitério paroquial os buxos existentes no cemitério antigo;

— Autorizar o rebocamento do muro junto ao adro da Igreja de suporte ao novo cemitério.

DORNELAS

FANFARRA DE DORNELAS

A fanfarrinha dos Soldados de Cristo de Dornelas, com cerca de 5 anos de existência, tem no seu conjunto uma variedade de elementos bastante diversificada. Composta essencialmente por crianças e jovens, ela contém um número de elementos elevado. Para além dos seus poucos anos de existência, a fanfarrinha tem tido uma actividade anual muito significativa, em termos de actuações. Percorreu já algumas localidades, não só do concelho como também de outros circunvizinhos.

Que estas actividades se desenvolvam e dignifi-

quem a recreatividade e a cultura.

MELHORAMENTO

Já se encontra totalmente vedado o adro da capelinha do Senhor dos Passos. Para tal, contribuiu a Junta de Freguesia de Dornelas. Por iniciativa da mesma, encontra-se em melhoramento a rede de água no lugar da Motrena, com a instalação de um depósito e remodelação dos tubos. Que as actividades continuem, que todos os projectos se realizem, para que o desenvolvimento seja cada vez maior.

ATROPELAMENTO

Foi vítima de atropelamento (em choque com

um automóvel), a menor Maria Odete Leite Xavier. Foi conduzida ao Hospital de S. Marcos de Braga, onde foram prestados os primeiros socorros. Não teve lesões graves, encontrando-se já em sua casa totalmente recuperada.

CINEMA

Por iniciativa da Associação Desportiva Recreativa e Cultural de Dornelas foi exibido em duas sessões, uma no sábado, dia 22, pelas 21.30 horas, outra no domingo, dia 23, pelas 15 h. o filme: «O Ninho das Víboras».

M. F.

Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

ESTAMOS EM CONTACTO
COM OS NOSSOS EMIGRANTES
ESPALHADOS PELO MUNDO

DESPORTO

I Torneio Internacional de Futebol de Salão em Carvalheira

Teve início a 1.ª jornada do 1.º Torneio Internacional de futebol de salão de Carvalheira.

Com 17 equipas presentes, de diversas localidades, iniciou-se mais um Torneio de Futebol de Salão no Distrito de Braga.

Talvez seja um êxito desportivo, que muito orgulha a organização e aqueles que têm contribuído fortemente para que este torneio seja uma realidade. Pretendemos por tal iniciativa, fundamentalmente, divulgar o futebol de salão como modalidade organizada, e lançar as bases para a criação das respectivas associações.

Além disto queremos contribuir para que possamos, prosseguir a nossa vasta e importante acção.

AMADEU

UM TORNEIO COM 17 EQUIPAS!

A. D. de Souto, ARCCA de S. João do Campo, Café Luar, Toca do Caçador, Grupo dos Dez, Rio Caldo D. Dominicvs Covide, A.D.R. Carvalheira (A) e (B), Setenta de Braga, Barba Rija, D. Cano Café Moçambique, Bloqueira, E. Ferreira e Paradela.

Conseguimos suplantar todas as dificuldades monetárias, materiais e administrativas, e opôr-nos fortemente a todos que desejavam, derrotar-nos! Sabemos que estamos situados Geograficamente longe dos grandes centros, não podendo usufruir de naturais auxílios, contando com instalações (não Federadas) construídas pelas nossas mãos, e próprias para as principais modalidades. E por tal não fomos abandonados e tivemos o apoio destas 17 equipas, das quais de T. de Bouro (só duas que praticam futebol de salão não vieram, mas que oportunamente divulgaremos. De Braga vieram 4 equipas, mas muitas ficaram pelo caminho, talvez ainda este-

jam perdidas, pelas sinuosas e ingremes encostas. Esperamos com ansiedade a sua chegada. Esperamos que o futebol de salão seja incrementado, nos nossos vizinhos Concelhos para que um dia possamos ter a presença de mais equipas.

A FORÇA DO FUTEBOL DE SALÃO DE BOURO É UMA REALIDADE!

Com as suas numerosas claques de apoio, Bouro representa-se neste torneio com três (3) magníficas equipas: Café Moçambique, D. Cano e Bloqueira. Pois só com estas equipas o torneio engrandece, dando-lhe um colorido especial.

Não esquecendo, que o G. D. Covide se fez representar por uma numerosa falange de apoio. Paradela e Café Luar, trazem também muitos simpatizantes, e amantes do futebol de salão.

Resultados da 1.ª Jornada

D. Cano, 2 — Bloqueira, 1
 C. Moçambique, 6 — Souto, 2
 C. Luar, 9 — Setenta, 0
 A.R.C.C.A., 2 — D. Dominicvs, 4
 Covide, 3 — Paradela, 9
 Barba Rija, 8 — E. Ferreira, 2
 Toca, 5 — Carvalheira, 3
 R. Caldo Carvalheira (B). Desconheço o resultado
 Folgou o Grupo (dos dez) de T. de Bouro

J. M. V.

A organização do torneio está reconhecida-grata a todos aqueles que têm ajudado com as suas ofertas, não podendo deixar de mencionar a oferta especial da Caixa Geral de Depósitos de Terras de Bouro.

Associação Cultural representada nas provas de atletismo

A Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira esteve representada nas provas de atletismo que a seguir mencionamos com os seguintes atletas:

Braga — Comemoração do Ano Internacional Juventude — 25 de Maio, António Peixoto Pereira — Manuel Fernandes G. da Silva — Maria Teresa M. Gonçalves — Maria Isabel M. Soares — Ana Paulina C. Freitas Campos.

Coucieiro — 1.º Aniversário da respectiva associação — 26 de Maio, António Peixoto Pereira — Manuel Fernandes G. Silva.

Famalicão — 1.º Grande Prémio Festas Antoninas — 10 de Junho — António Peixoto Pereira — Manuel Fernandes G. Silva — Maria Teresa M. Gonçalves — Maria Isabel M. Soares.

Nesta prova participaram vários atletas federados convidados pela respectiva organização de entre os quais se destacam:

Aurora Cunha e Fernanda Ribeiro — Porto. Conceição Ferreira e Rosa Oliveira — Braga. Armanda Aldegalega, Elísio Rios, Bernardo Manuel e Joaquim Pinheiro — Sporting.

Amares — Festas de S. António — 15 de Junho.

António Peixoto Pereira — Manuel Fernandes da Silva — Maria Teresa M. Gonçalves — Maria Isabel M. Soares — Ana Paulina Craissa e F. Campos.

Atletas que conquistaram prémios foram os seguintes:

Maria Teresa M. Gonçalves — Séniores Fem. — 3.º lugar — Braga.

Maria Isabel M. Soares — Júniores Fem. — 5.º lugar — Braga.

Maria Isabel M. Soares — Juvenis Fem. — 10.º lugar. Famalicão.

Maria Teresa M. Gonçalves — Séniores Fem. — 8.º lugar. Amares.

Maria Isabel M. Gonçalves — Séniores Fem. — 10.º lugar. Amares.

Por equipas: 2.ª classificada (8.º, 10.º e 12.º) Séniores Fem. — Amares.

Para os premiados parabéns. Para os restantes votos para que não desanimem. Para a próxima poderá ser a vossa vez.

Boa participação da equipa de Balança

A equipa de futebol de salão da Balança, teve uma boa participação, no torneio quadrangular da A.C.R.I., Ribeira Conseguindo com mérito o segundo lugar.

É pena que nesta freguesia (Balança), ainda não haja uma associação ou outra formação do género. Se a houvesse, de certeza que a freguesia, deixava

de ter um aspecto tão melancólico e a cultura e o desporto só teriam a ganhar com isso.

Pois nesta freguesia, nós os jovens, temos o nosso valor. Embora que pouco tenhamos feito pela prosperidade da mesma. Mas a culpa não nasce em nós, nem é unicamente nossa, pelo contrário. As pessoas responsáveis continuam a

ignorar-nos. Somos os últimos a sermos consultados, e quando o somos, é sempre com o intuito de sermos usados. No fundo ignoram o amanhã, pisando-o no presente.

Esta freguesia de boas tradições, parece um local estático. Os jovens, em grande parte, quase não se conhecem, e ouve-se falar com mais assiduidade

em «a Balança de Cima e a de Baixo». Dá a impressão de existir duas freguesias dentro da mesma.

Fala-se tanto no Ano Internacional da Juventude, o que é isso?!

Só espero e desejo, que nós possamos fazer desta freguesia, uma Balança mais fiel, e que não pese mais um prato do que o outro. Adriano Afonso

Visite o Santuário de N.ª S.ª da Abadia o mais antigo de Portugal

FÁBRICA DE URNAS FUNERÁRIAS

DE

Manuel Augusto Machado da Costa

★

TELEFONE 63227

RUA DE ALÉM — FERREIROS • 4720 AMARES

 **Francisco Oliveira**

MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO
 FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3-4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022
 LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

CALDELAS E AS SUAS TERMAS

STOP

Caldelas abriu as suas portas aos aquistas no pré-térito dia um de Junho que, por coincidência se apresentou cinzento, com trovoadas e bastante chuva, talvez a condizer com as condições de infra-estruturas de apoio aos aquistas e veraneantes, tão ansiosamente esperadas por quantos fazem, nesta terra, da hotelaria e comércio a sua profissão.

Contra-senso é, talvez, a melhor palavra para definir

um problema exclusivo de Caldelas e tem várias causas, para além das deficiências infra-estruturas de apoio: por um lado, a falta de comparticipação da Segurança Social, apesar de essa comparticipação ser um direito constitucional que nos assiste, por outro, a diminuição do poder de compra que todos temos vindo a sentir.

Parece que os nossos governantes desconhecem, ou fazem esquecer que as ter-

ju'gar 1985 o ano do arranque para o progresso que, desde que tenho memória se vem reclamando para Caldelas. E estou a lembrar-me que por mais de uma vez ouvi os candidatos à presidência da Câmara, por altura das campanhas eleitorais, apelidarem Caldelas de «Cartão de Visita» do Concelho. Por isso, não nos devemos curvar perante este «arranque», mas sim ficar atentos para que, quem vier dê continuidade a estas obras.

Mas, voltemos às nossas termas. A idade média dos frequentadores situa-se por volta dos 54 anos, situação que não é recente, tem vindo a agravar-se e, o pior de tudo, é que a maioria dos caldelenses a desconhece. Parece-me evidente a necessidade de baixar aquele número, que é o mesmo que dizer que é preciso trazer a Caldelas as camadas mais jovens da nossa população. Para isso há necessidade de dotar as termas de infra-estruturas capazes de responderem à grande necessidade que as populações sentem de ocupação dos tempos livres. Aliás, este problema não é novo porque, quem com mais de 30 anos de idade se não lembra das orquestras privativas dos hotéis e pensões de Caldelas? Nessa altura vir às termas era, acima de tudo, um prazer.

A propósito recordo uma conversa que presenciei num dos cafés destas Termas em que um aquista que frequenta esta estância há mais de 20 anos diz que, nos primeiros anos em que fez tratamento toda a gente, novos e velhos lá em casa, queria vir para Caldelas e que nos últimos anos tem vindo sozinho pois os filhos preferem ficar em casa do que vir para cá.

Acabaram as orquestras,

a grandes obras que, embora pouco vistosas, vêm melhorar as condições do seu funcionamento no aspecto mais importante que são as suas condições higiénicas.

Até aqui, sempre que se pretendesse mudar a água à piscina de Caldelas, havia que a encerrar ao público durante cerca de 8 dias, porque só o despejo demorava 2 dias e os restantes eram para o enchimento. Actualmente está previsto enchê-la em cerca de 7 h., com água da rede de abastecimento. É que, antes, só era possível encher a piscina com água do rio Alvito que lhe passa junto, cujo caudal diminui consideravelmente durante o verão, e com a água de um poço.

Segundo nos adiantou o nosso vereador e membro da Comissão Regional de Turismo Sr. José Ferreira de Andrade, responsável pelas obras aí operadas este ano, o orçamento ascende a mais de 2.000 contos, e o primeiro enchimento deverá ocorrer no dia 25 de Junho. Apesar de abrir um pouco mais tarde que a data prevista, o importante é que abre com o mínimo de condições e, por isso, posso assegurar aos apreciadores de um bom banho em piscina que este ano podem visitar Caldelas, sempre de braços abertos para receber os seus visitantes.

F. A.

Carta aberta aos encarregados de educação

Mais um ano escolar terminou e seguem-se as avaliações com as consequências alegrias ou tristezas.

Apetece-me perguntar, no entanto, quantos encarregados de educação é que acompanharam o andamento escolar do seu educando? Quantos encarregados de educação têm consciência de que nas escolas há um professor, chamado director de turma, que todas as semanas tem uma hora disponível para receber os encarregados de educação e para lhes prestar informações sobre o aproveitamento e comportamento do seu educando? Quantos alunos não teriam passado de ano, ou ter-se-iam aplicado mais, se soubessem do interesse e acompanhamento dos encarregados de educação pela sua situação escolar?

A passagem de ano vai-se conquistando ao longo do ano, dia após dia, não é só no terceiro período, quando tudo, ou quase tudo, está perdido. Logo os encarregados de educação têm um papel importante a desempenhar na formação contínua do seu educando e não é negligenciando, deixando passar, que eles cumpram a sua missão de educadores. Além disso não se devem deixar levar pela conversa dos filhos quando

dizem que não é preciso falar com os directores de turma, pois tudo está a correr bem. Muitas vezes quando os encarregados de educação se apercebem já o seu educando está sem aproveitamento e, quantas vezes, reprovado por faltas! O ano chegou ao fim! Paremos um pouco e pensemos, nesta época em que tanto se fala em paternidade responsável, que educação responsável não é só matricular o(a) aluno(a) na escola primária, preparatória ou secundária, como alguns podem pensar. Educação responsável é também interessar-se pela sua formação, acompanhando-o ao longo do ano. Se todos os encarregados de educação assim fizerem, certamente diminuirão as lágrimas no fim do ano e não teremos encarregados de educação a/ou alunos a pedir ao professor para passar o seu educando. Quer ele vá para a tropa, quer vá trabalhar, quer por qualquer outro motivo.

É tempo de assumirmos com coragem e determinação as nossas responsabilidades, pois só assim criaremos nos vindouros personalidades fortes que assumam as suas responsabilidades na sociedade em que se integram.

António Afonso



Balneário termal de Caldelas

a atitude da quase totalidade dos profissionais acima referidos que, diariamente, se queixam de que quase tudo está mau, mas nada fazem para mudar a situação. Todos sabemos que é muito mais fácil criticar do que procurar soluções. Ao escrever estas dúzias de palavras, gostaria de contribuir de algum modo, pelo menos para uma chamada de atenção para determinadas questões que me parecem importantes.

Caldelas é uma freguesia pertencente ao concelho de Amares, igual a tantas outras, mas com a particularidade de possuir águas minero-medicinais de elevada importância, não só para o concelho ou o Distrito mas até para o País e a Península. Reside aqui, talvez, o maior problema: por um lado são os naturais desta maravilha da natureza que ainda não têm verdadeira consciência das potencialidades da sua terra; por outro lado são os Amarenses que mais parece terem «ciúmes» de Caldelas e, por isso, tudo fazem para impedirem o seu desenvolvimento. Perguntaria se, no caso de Caldelas atingir um lugar de destaque no nosso país, o concelho não lucraria?

Porque razão é que Terras de Bouro é um concelho tão conhecido por esse mundo fora?

Não é, por certo, pela sua sede de concelho, igual a tantas outras, mas devido ao Parque Nacional da Peneda-Gerês. No caso de Amares, porque não ser Caldelas a tornar o nosso concelho conhecido por essa Europa fora?

O Senhor leitor sabia que Caldelas já foram as segundas terras do país em número de inscrições e que hoje estão em quarto lugar?

É certo que a descida do número de aquistas não é

mas, com as suas águas minero-medicinais e tratamentos adjacentes, quando são usadas, contribuem de uma forma elevada para o progresso de um país, em vários campos: a diminuição do consumo de medicamentos, a diminuição do absentismo ao trabalho e o aumento de produtividade são disso exemplo.

Mas, voltando ao problema da frequência.

— Vemos outras termas que, principalmente devido ao apoio que as suas Autarquias lhes têm dispensado, têm sabido evitar que a sua procura diminua e até as há que têm conseguido aumentar a sua frequência. Ora, para nossa tristeza, não é isso que se tem passado com Caldelas. Já sei que a esta hora estão os nossos autarcas a interro-



CALDELAS: Ponte medieval sobre o Rio Homem

gar-se «— então, e as obras que se estão a operar em Caldelas durante este ano?» Bem hajam por isso, principalmente aqueles que contribuíram decisivamente para que essas obras se tenham tornado realidade em 1985. Mas permito-me recordar-lhes que, aparte as obras de remodelação da iluminação e distribuição de energia eléctrica, qualquer das outras (abastecimento de água, saneamento e plano de urbanização já vêm com algumas décadas de atraso. E, apesar disso, continuo a

não há uma sala de cinema, não há recintos para a prática de desportos, não há uma biblioteca pública, faltam os espaços verdes para tornar cada vez mais puro o ar que respiramos e, acima de tudo, que permitam descansar-se sem termos os automóveis e as motorizadas a passarem-nos por trás ou pela frente e, muitas vezes, em cima dos passeios, como acontece em Caldelas.

Não falei, ainda, da piscina, e não foi por acaso. É que assistimos este ano,

O SOLAR DAS BOUÇAS — Centro Social

Por João Macedo

Poucas pessoas de entre Homem e Cávado desconhecem a existência do Solar das Bouças, quer pela projecção dos actos que ali se realizam, quer pelo nectar saboroso que é o seu vinho. Muitas mais o conhecem pelo País fora, mas estas somente pela magestade do seu vinho, realmente fora de confrontos.

As referências que hoje pretendemos fazer ao Solar das Bouças abarca tão somente a sua projecção como centro social que se tornou graças à gentileza e generosidade do seu proprietário, um homem actual, que tendo criado uma empresa agrícola de dimensões nacionais tem orgulho em compreender e fazer crer que ela é também o orgulho deste Concelho e como tal tem responsabilidades sociais.

Daí o facto de ser ali que se realizam muitos dos actos e reuniões que as populações e organismos locais entendem levar a efeito.

Acabada a época desportiva por ali passam dirigentes, dirigidos e atletas em confraternização ampla e afectiva contando seus feitos de vitória e de derrota,

a sua dita e desdita e ensaiando os passos para o ano seguinte.

Acabada a faina do Clube de tiro ali se juntam quantos tiveram a seu cargo as diferentes provas e aqueles que passeando pela região ou o País expõem os seus méritos de atiradores.

Em data ou datas de aniversário ou quejandas lembranças de feitos e recordações, ali vão os «soldados da paz» interrompendo o seu dia a dia e perturbando as suas cabeças confraternizar.

É a consagrada Banda Musical que revendo a partitura quer trocar a nota sulfejo pela feijoadá vinicamente regada; são os ranchos, as tocatas e os grupos cénicos que celebram as suas datas e revêm os seus feitos; é todo um mundo local que entende que aqueles tectos são, pela amabilidade do anfitrião, um bocadinho de todos.

Mas não é o mundo local que ali confraterniza somente. Por ali passam os nomes mais sonantes da governação e da política, do pensamento e das artes, de credos e religiões.

Por ali passam, também, representações estrangeiras

de actividades as mais diversas que ou vêm pelos contactos e conhecimentos advindos de quem manda e dirige a propriedade ou canalizados através dos organismos oficiais que recomendam o Solar das Bouças como uma das melhores e mais aprazíveis salas deste País para receber quem quer que seja.

Isto serve para dizer que um tesouro é sempre um tesouro, mas um tesouro de portas fechadas é um valor que se perde. Ora, graças à maneira de ser e de estar na sociedade do Sr. Albano Castro e Sousa o Solar das Bouças tornou-se um tesouro que presta altos serviços ao Concelho e ao País.

O Concelho de Amares tem para com este ilustre filho adoptivo uma dívida enorme que em parte já lhe pagou, ao dar-lhe o gosto de se ver realizado numa obra que lhe enche o coração; mas tem de o distinguir em pagamento da outra parte da dívida. O Brasil do Solar das Bouças e o peito daquele Homem precisam do mais alto galardão do Concelho.